



Ministério de  
Minas e Energia

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 95 DEPG

Março de 2020

## INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 25 de março de 2020. As demais informações do setor, contidas neste Boletim, são relativas ao mês de janeiro de 2020, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

## NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

### Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JANEIRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou dia 02/03/2020 o relatório do Grupo de Trabalho (GT) que avalia as regras para exploração e produção na Plataforma Continental para além de 200 milhas náuticas (cerca de 370 quilômetros da costa), onde há hoje exclusividade para aproveitamento econômico do subsolo pelo País. Na avaliação do GT, não há óbices para a oferta dos blocos exploratórios relacionados para oferta na 17ª Rodada de Licitações, considerando que o Setor SS-AUP5, da Bacia de Santos, encontra-se inserido na área já aprovada pela Comissão de Limites da Plataforma Continental - CLPC em decorrência do pleito submetido em 2004. Além disso, regras contemplam as peculiaridades relativas aos blocos que se localizem além das 200 mn, na Plataforma Continental Brasileira, não sendo necessária qualquer alteração legal para se realizar a cobrança ou distribuição das participações governamentais. Verificou-se ainda haver mecanismos suficientes para se fixar no edital e em contrato a obrigação de pagamento da taxa que seja devida à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, pelo concessionário, quando devido. O GT foi instituído no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) e foi composto por representantes do MME, da Casa Civil, do Ministério da Economia (ME), da Marinha do Brasil (MB), do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da ANP. Fonte: MME.

◇ A ANP realizou três reuniões presenciais abertas ao público relativas ao Estudo Ambiental de Área Sedimentar (EAAS) da bacia sedimentar marítima de Sergipe-Alagoas/Jacuípe. Os encontros foram em Maceió (4/3), em Aracaju (06/03) e em Recife (10/03). O EAAS da Bacia de Sergipe-Alagoas/Jacuípe tem como objetivo aprimorar o processo de definição de áreas de exploração e produção de petróleo e gás natural. O diagnóstico socioambiental resultante subsidiará o planejamento de políticas públicas de petróleo e gás natural e incluirá recomendações para o licenciamento ambiental. A versão inicial do EAAS encontra-se disponível na página da Consulta Pública nº 2/2020. As contribuições deverão ser encaminhadas, até dia 1/5/2020, para o e-mail [aaas\\_seal@anp.gov.br](mailto:aaas_seal@anp.gov.br) por meio de formulário próprio disponibilizado no mesmo endereço eletrônico. Fonte: ANP.

◇ A Petrobras informou no dia 12/03/2020 que havia alcançado novos recordes de produção no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos: 640 mil barris de óleo por dia e 790 mil barris de óleo equivalente (soma de óleo e gás natural) por dia produzidos nas quatro plataformas (P-74, P-75, P-76 e P-77) atualmente instaladas no campo. O campo de Búzios, descoberto em 2010, é o maior campo de petróleo em águas profundas do mundo. É um ativo de classe mundial, com reservas substanciais, baixo risco e baixo custo de extração. No horizonte do Plano Estratégico da Petrobras, estão previstas mais duas plataformas para entrar em produção em 2022 e 2024. Fonte: Petrobras.

◇ A ANP informou em 17/03/2020 que está vistoriando campos com acumulações marginais que estão sendo avaliados com o objetivo de incluí-los na Oferta Permanente. O objetivo é inventariar e avaliar as condições dos poços e demais estruturas existentes. A primeira fiscalização foi nos campos terrestres com acumulações marginais de Barra do Ipiranga, Jacupemba, Mariricu Oeste, Nativo Oeste, Rio Barra Seca, Rio Ibiribas, Rio Itaúnas Leste e Rio São Mateus Oeste, localizados na Bacia do Espírito Santo. Essas vistorias passarão a ser realizadas periodicamente, conforme forem sendo disponibilizadas novas áreas com acumulações marginais que possam vir a ser incluídas na Oferta Permanente. Para 2020, haverá, pelo menos, mais duas outras atividades neste modelo, visando atrair novos investimentos em desenvolvimento e produção, aperfeiçoando, inclusive, as informações constantes do Sumário das Áreas, permitindo que as empresas que se interessarem em adquiri-los, possam ter uma visão melhor do que está sendo ofertado. Fonte: ANP.

◇ Foram publicadas em 19/03/2020 informações atualizadas sobre os contratos com solicitação de aditamento da Cláusula de Conteúdo Local no âmbito da Resolução ANP nº 726/2018. A Resolução ANP nº 726/2018 permitiu que as empresas que atuam em exploração e produção de petróleo e gás natural optassem pelo aditamento, para todos os contratos em vigor, com efeitos para as fases não encerradas. O prazo para as empresas interessadas pedirem aditamento de seus contratos se encerrou em 10 de agosto de 2018. O arquivo publicado apresenta informações sobre o status do aditamento e o detalhamento quanto ao alcance dos termos aditivos assinados frente aos blocos e/ou campos asso-

ciados a cada contrato. As 285 solicitações recebidas pela ANP resultaram em 259 contratos Aditados ou Parcialmente Aditados e 22 contratos Indeferidos ou com solicitação arquivada por não se enquadrarem na Resolução. As demais solicitações, correspondentes a 4 contratos, encontram-se em fase final de análise de recurso. Fonte: ANP.

◇ A ANP lançou em 25/03/2020 o “Estudo sobre o Aproveitamento do Gás Natural do Pré Sal”. A publicação tem como foco o aumento da comercialização e da participação do gás natural do Pré-Sal na matriz energética do País, em linha com as diretrizes estabelecidas nas Resoluções nºs 10/2016, 17/2017 e 16/2019 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), assim como as diretrizes estabelecidas no Programa Novo Mercado de Gás. O estudo está disponível na página Publicações do site da ANP. O estudo foi desenvolvido pela Agência em conjunto com o Ministério de Minas e Energia (MME), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a Pré-Sal Petróleo SA (PPSA) e o BNDES. A Casa Civil da Presidência da República também acompanhou a evolução dos trabalhos por meio de representantes do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI. A oportunidade para o desenvolvimento da publicação surgiu com a forte tendência de alta dos níveis de reinjeção do gás natural dos reservatórios do Pré-Sal nos últimos anos e a expectativa de aumento considerável desses volumes no futuro. O volume do gás natural reinjetado nos reservatórios do Pré-Sal era da ordem de 10 milhões de metros cúbicos por dia (m<sup>3</sup>/d) em 2013 (início do aumento de produção dos Campos de Lula e Sapinhoá). Para o ano de 2020 são esperados aproximadamente 42 milhões de m<sup>3</sup>/d, que devem subir para cerca de 60 milhões de m<sup>3</sup>/d em 2023. São volumes representativos que poderão atender às necessidades de consumo de diversos setores e indústrias, caso seja possível o escoamento para o mercado, excluindo-se o volume necessário para a manutenção da pressão nos reservatórios e tratamento do CO<sub>2</sub>. O estudo aponta linhas de ações governamentais de incentivo e de cunho regulatório, que visam atrair novos investimentos para o setor nos próximos anos, que resultarão em redução de custos na indústria, aumento da atividade econômica no país, geração de empregos e arrecadação de tributos. Fonte: ANP.

## DADOS DO MÊS DE JANEIRO

Em janeiro de 2020, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,041 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 1,68% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,973 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,168 MMbbl/d, valor 1,93% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,107 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 139 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d), correspondendo a uma produção 0,72% superior à do mês anterior, que alcançou 138 MMm<sup>3</sup>/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 2,150 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 1,53% em relação a dezembro, com o volume de 2,117 MMbbl/d. Esses campos também produziram 85,6 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural, produção 0,23% superior a do mês anterior, que foi de 85,4 MMm<sup>3</sup>/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,682 MMboe/d de petróleo e gás natural (66,4% da produção nacional), um aumento de 1,04% em comparação com dezembro, com o volume de 2,654 MMboe/d.

Em janeiro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.227 poços, sendo 649 marítimos e 6.558 terrestres. Os campos marítimos produziram 96,9% do petróleo e 88,8% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 59,3 bbl/d de petróleo, produção 8,94% superior a dezembro, com o volume de 54,0 bbl/d. Esses campos também produziram 7,3 Mm<sup>3</sup>/d de gás natural, produção 6,85% superior à do mês anterior, com 6,8 Mm<sup>3</sup>/d.

As bacias maduras terrestres produziram 104,8 Mboe/d, uma diminuição de 1,24% em relação a dezembro, com 106,1 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 82,6 Mbbl/d de petróleo e 3,5 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural.

## EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em janeiro de 2020 houve duas Notificações de Descobertas informadas à ANP, ambas no mar e com indício de petróleo. Uma das notificações se deu na Bacia de Campos, no Campo Marlim Leste e outra no Bloco S-M-623, Bacia de Santos. Não houve qualquer Declaração de Comercialidade no mês de janeiro.

**Tabela 1** - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de janeiro de 2019 a janeiro de 2020.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
Terra	2	0	1	1	0	3	1	2	2	2	3	2	0
Mar	0	1	1	1	0	0	0	2	0	0	1	3	2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>

Fonte: ANP

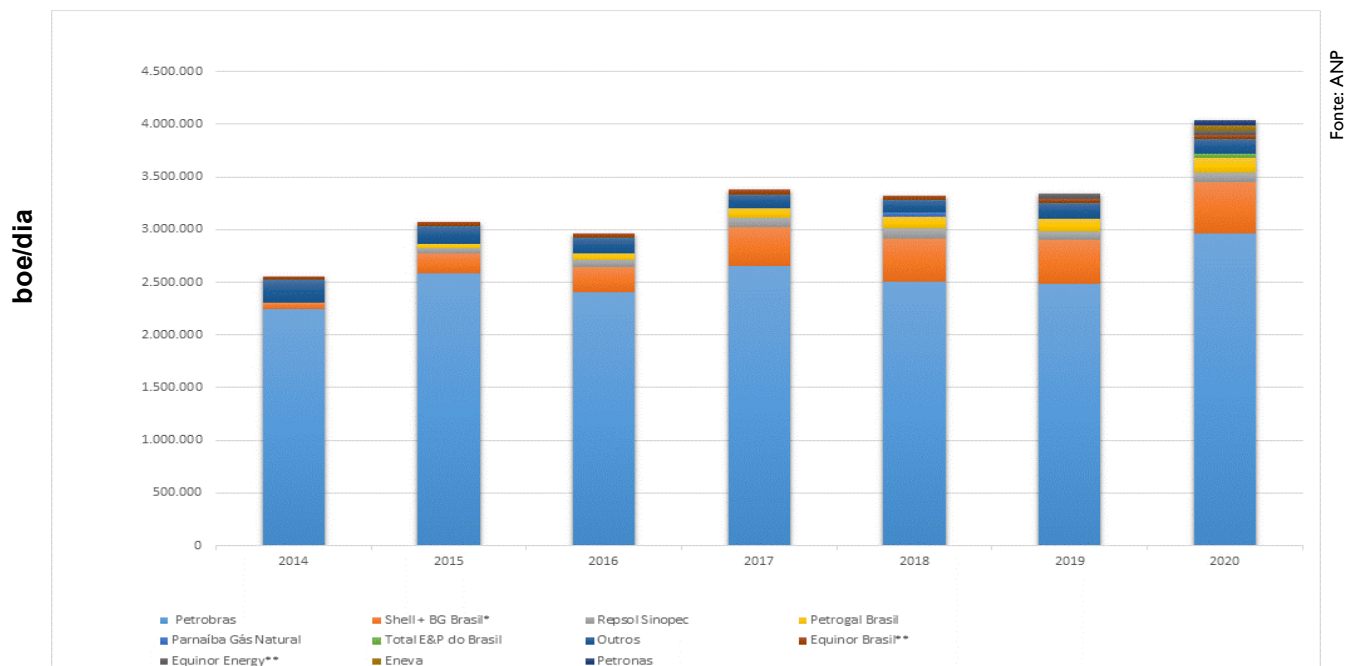
**Tabela 2** - Declaração de comercialidade de de janeiro de 2019 a janeiro de 2020.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
n°	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0

Fonte: ANP

## PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em janeiro de 2020, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 73,29% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,962 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 488 M boe/d, que representa 12,08% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,5% da produção do País, com média de 141 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,25% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 91 M boe/d. A Petronas, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,34%, com 54 M boe/d. A Eneva, como a 6ª produtora, atingiu 1,24% da produção, com 50 M boe/d. A Equinor Energy, com 1,07%, produziu 43 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 5,23% da produção nacional, com o volume de 212 M boe/d.



Fonte: ANP

**Gráfico I** - Produção total de óleo e gás natural, em boe/d, por concessionário, relativa ao mês de janeiro no período de 2014 a 2020.

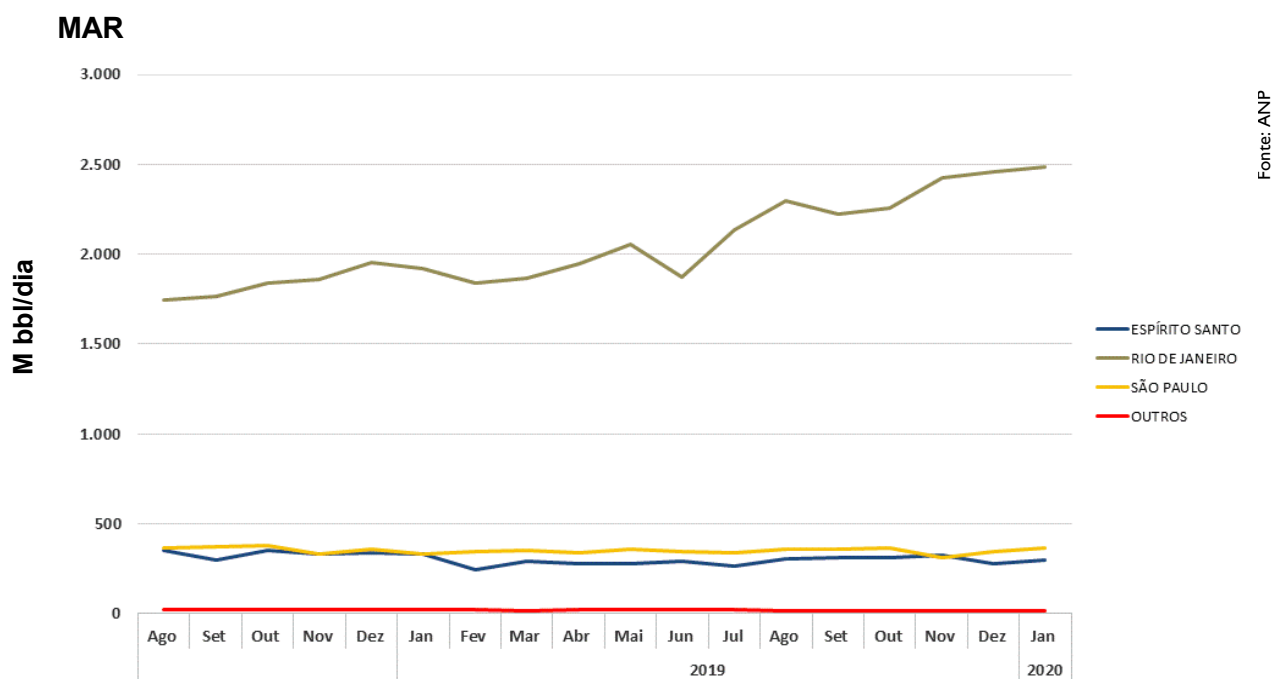
\* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

\*\* Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

## PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em janeiro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 75,67% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 11,19% e 9,36% do total produzido no País.

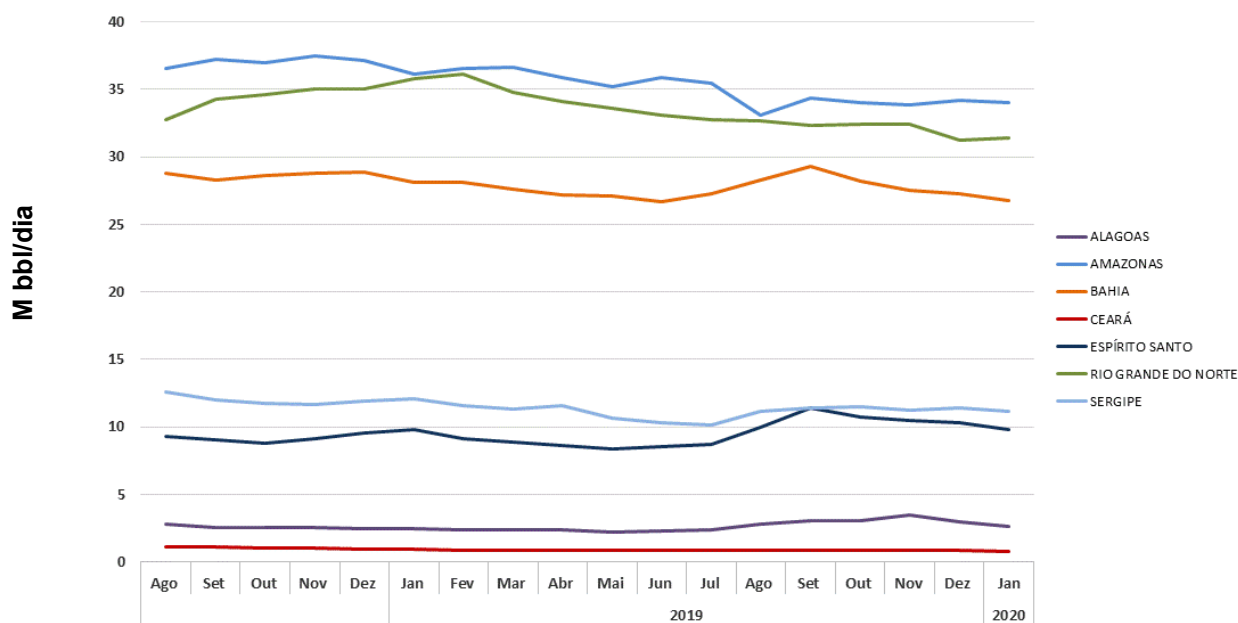
Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 78,46% da produção nacional, seguido por São Paulo com 11,61% e Espírito Santo, com 9,4%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas, com 29,15%, o Rio Grande do Norte, com 26,92%, a Bahia, com 22,98%, Sergipe, com 9,57% e o Espírito Santo, com 8,42%.



Fonte: ANP

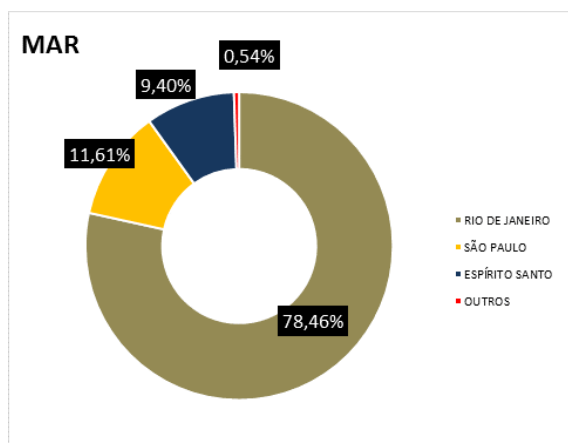
**Gráfico 2** - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

**TERRA**



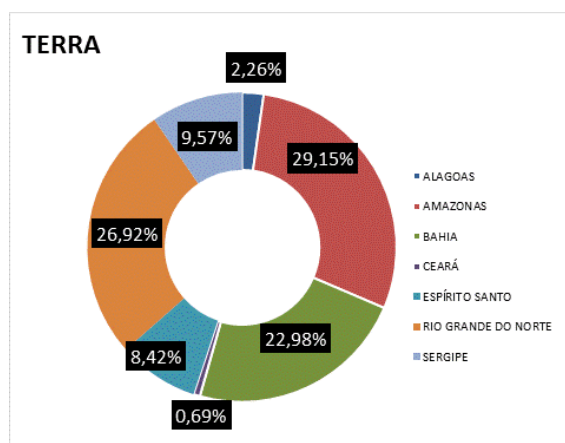
**Gráfico 3** - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP



**Gráfico 4** - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em janeiro.

Fonte: ANP



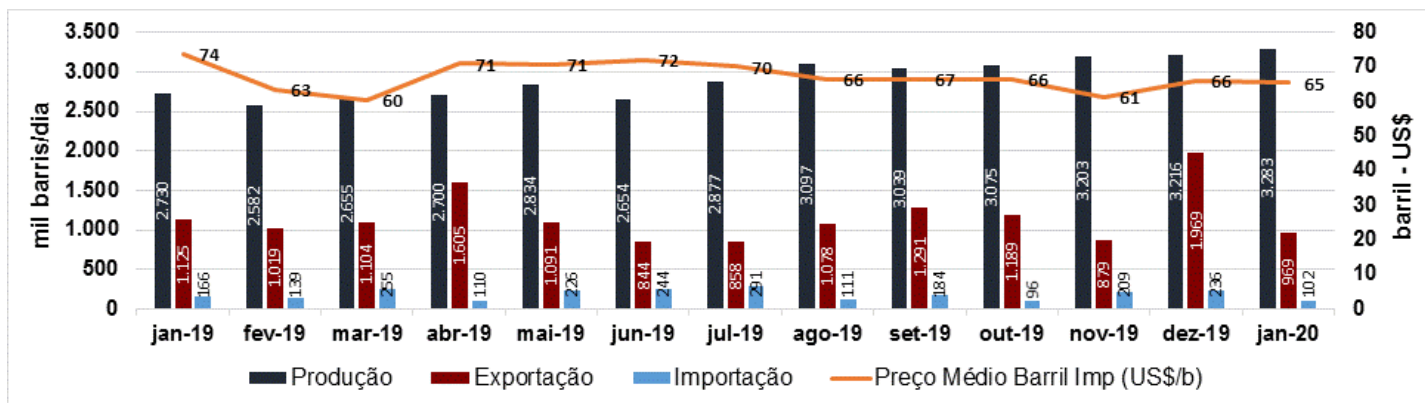
**Gráfico 5** - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em janeiro.

## PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em janeiro foi exportado o volume médio de 0,97 MMbbl/d de petróleo, valor 50,78% inferior ao registrado no mês de dezembro e 13,82% inferior em comparação com janeiro de 2019. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,437 bilhão (FOB), valor 47,15% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 102,5 Mbb/d, valor 56,56% inferior ao mês de dezembro e 38,14% inferior em comparação com janeiro de 2019. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 207,99 milhões (FOB), valor 56,87% inferior a dezembro e 45,18% inferior ao registrado no mês de janeiro de 2019. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,23 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em janeiro.

Em janeiro, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (55,8%), Nigéria (33,5%) e Líbia (10,7%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (51,8%), Índia (10,1%), EUA (8,3%), Espanha (8,3%), Portugal (6,4%), Malásia (3,4%), Chile (3,3%), Holanda (3,0%) e Cingapura (2,2%)\*.



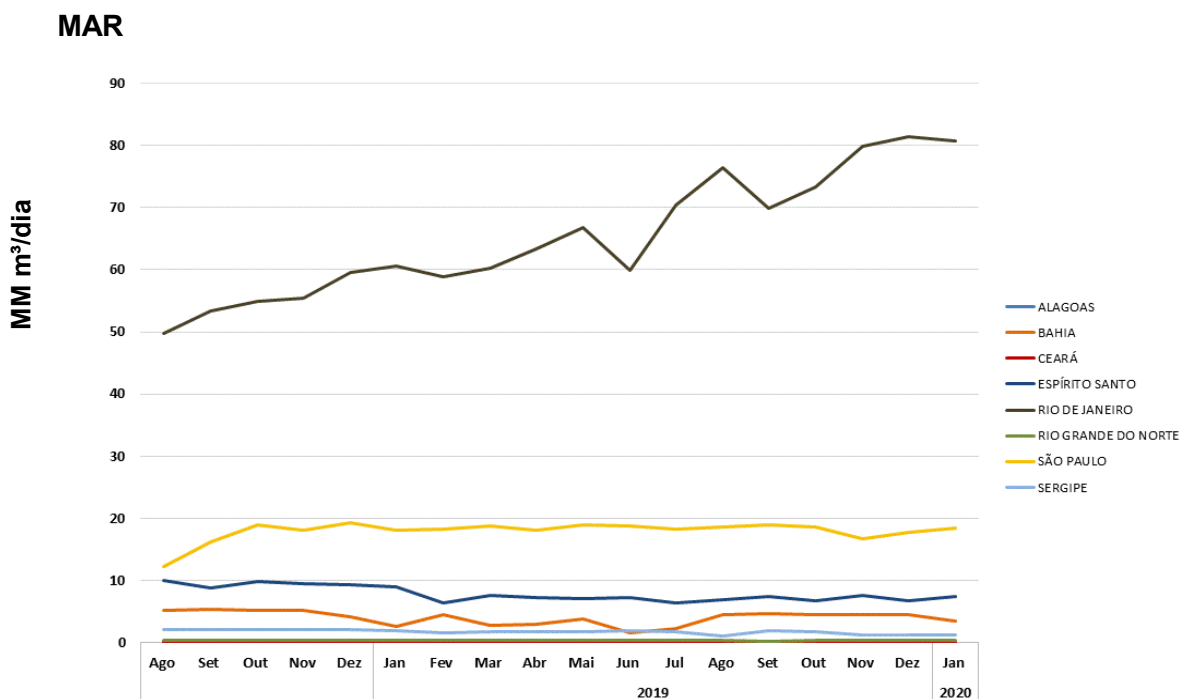
**Gráfico 6** - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de janeiro de 2019 a janeiro de 2020.

\*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 170 fevereiro de 2020, página 13.

## GÁS NATURAL NOS ESTADOS

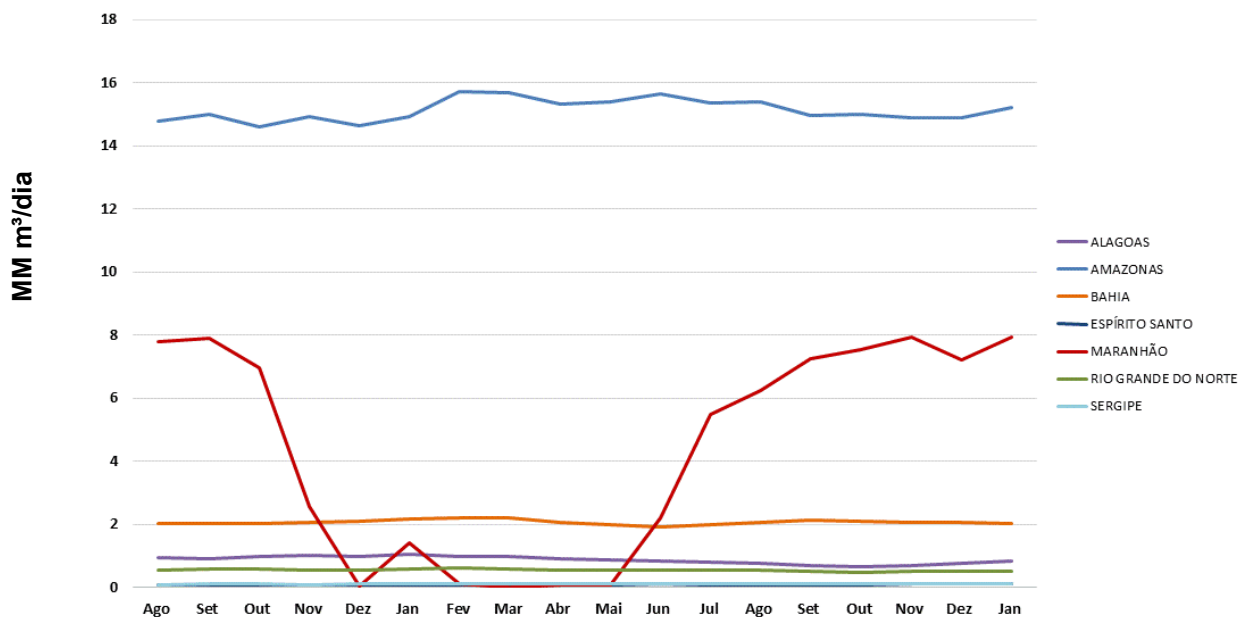
Em janeiro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 58,2% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 13,34% e 10,96% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 72,1% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 16,5% e Espírito Santo, com 6,7%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 57,0%, Maranhão, com 29,7%, Bahia, com 7,5%, Alagoas, com 3,1% e Rio Grande do Norte, com 2,0%.



**Gráfico 7** - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

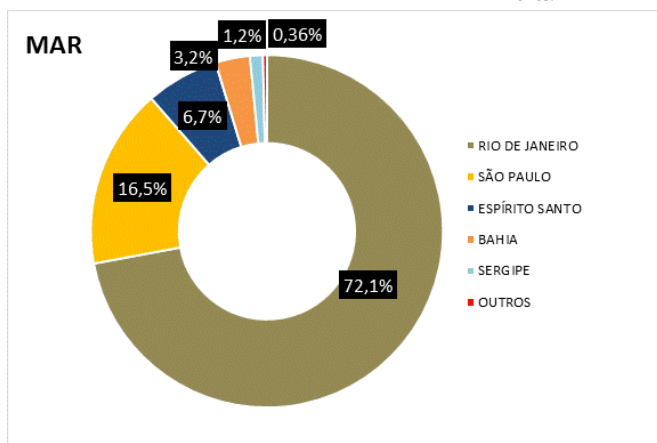


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em janeiro.

Fonte: ANP

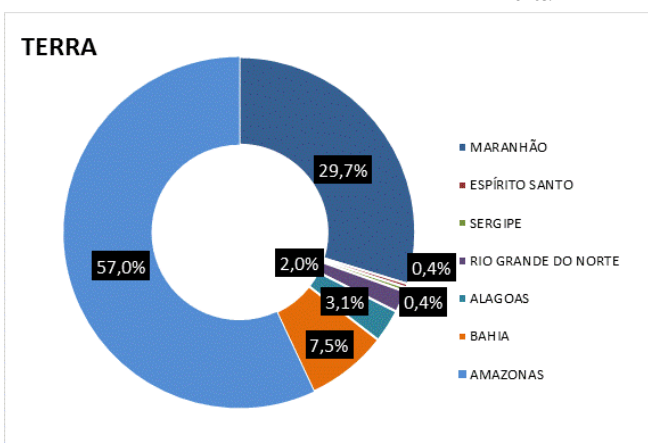


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em janeiro.

## GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em janeiro foi de 33,47 MMm³/d. Esse valor foi 45,09% superior ao mês anterior e 53,67% superior ao registrado em janeiro de 2019.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 209,23 milhões (FOB) no mês de janeiro, valor 51,98% inferior ao mês anterior e 19,87% superior ao contabilizado em janeiro de 2019.

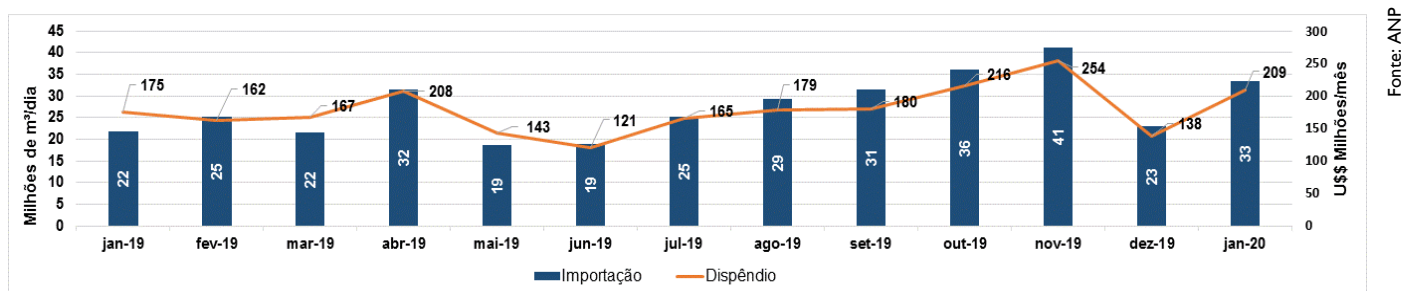


Gráfico II - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de janeiro de 2019 a janeiro de 2020.

## PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de janeiro somaram R\$ 1,819 bilhão, valor 8,58% superior ao mês anterior e 8,8% superior ao de janeiro de 2019. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 6,99 bilhões em novembro de 2019, valor 21,15% inferior ao de novembro de 2018.

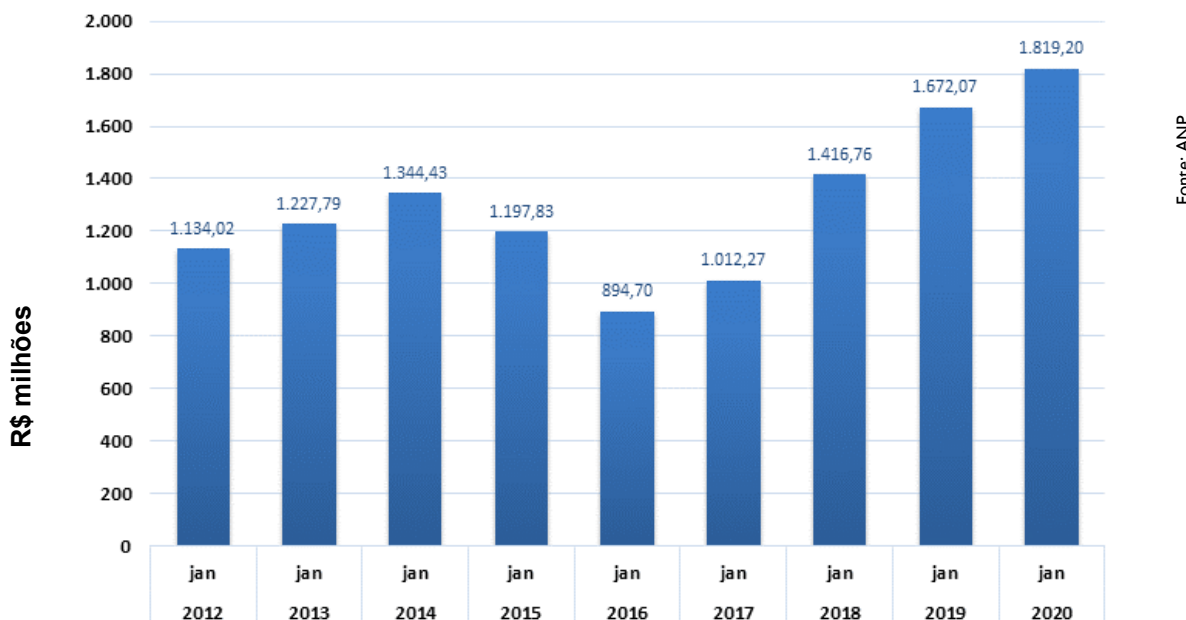


Gráfico I2 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro, entre 2012 e 2020.

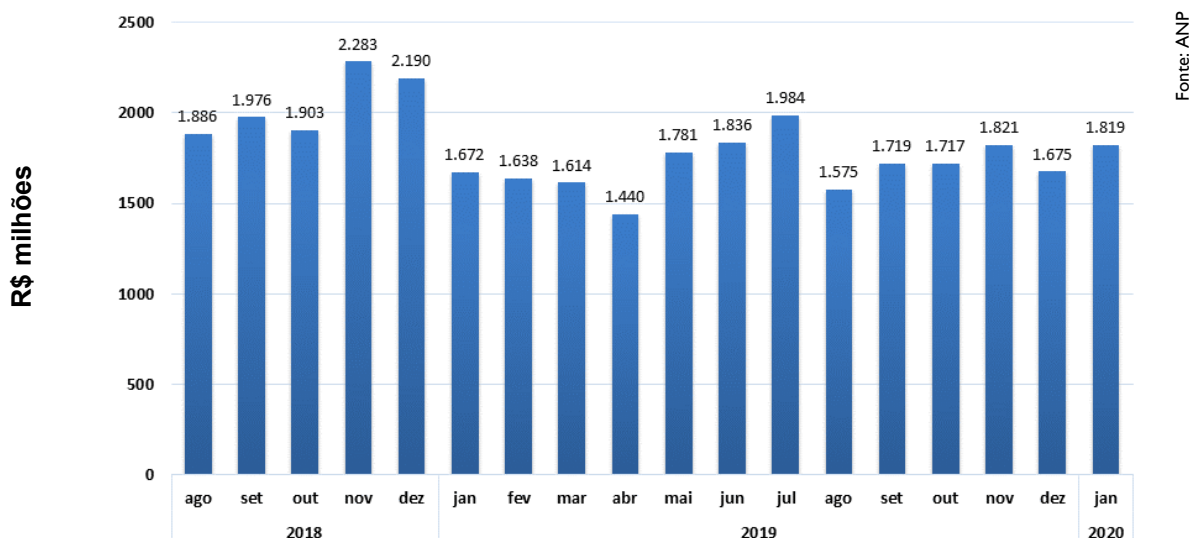
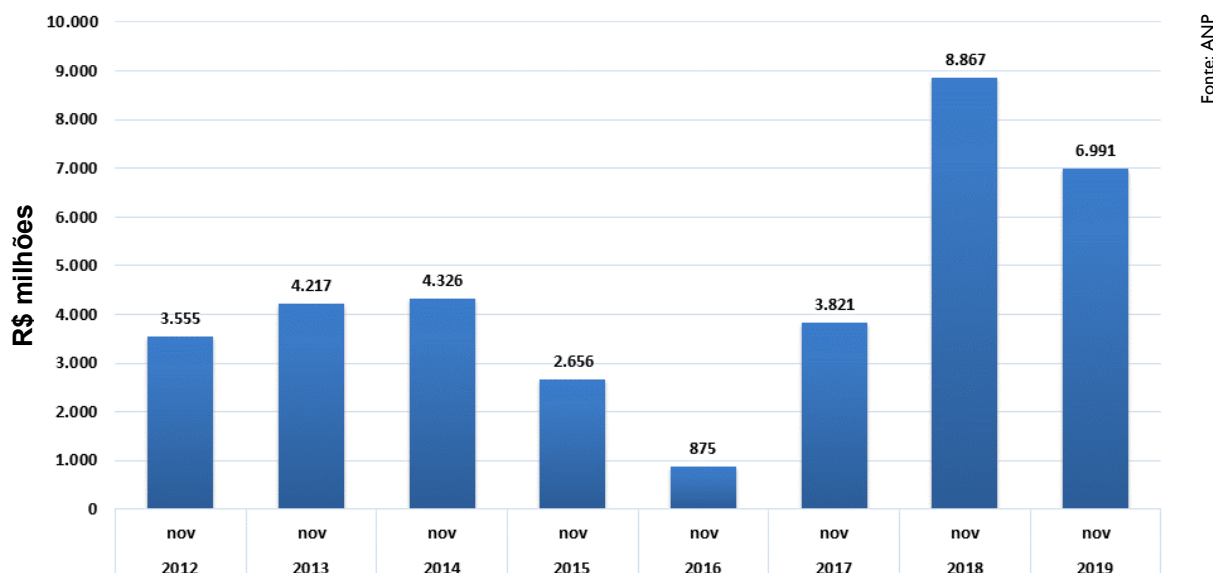


Gráfico I3 - Histórico dos royalties nos últimos 18 meses.





Fonte: ANP

**Gráfico 14** - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de novembro entre 2012 e 2019.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de janeiro de 2019 a janeiro de 2020.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-20
União	508,84	492,91	483,28	429,79	513,16	520,50	562,43	443,55	472,58	469,02	501,48	466,71	480,78
Estados	525,35	514,63	508,05	454,92	568,76	585,94	634,86	507,38	556,38	560,34	589,87	541,82	595,73
Municípios	609,45	732,00	714,51	748,97	720,30	729,08	786,37	637,87	630,06	622,36	555,20	666,91	742,70
<b>Total</b>	<b>1.643,65</b>	<b>1.739,54</b>	<b>1.705,84</b>	<b>1.633,68</b>	<b>1.802,22</b>	<b>1.835,52</b>	<b>1.983,65</b>	<b>1.588,81</b>	<b>1.659,02</b>	<b>1.651,72</b>	<b>1.646,54</b>	<b>1.675,44</b>	<b>1.819,20</b>

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre janeiro de 2019 a janeiro de 2020.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-20
União	-	3.992,90	-	-	3.561,61	-	-	4.122,47	-	-	3.495,66	-	-
Estados	-	3.194,32	-	-	2.849,28	-	-	3.297,97	-	-	2.796,53	-	-
Municípios	-	798,58	-	-	712,32	-	-	824,49	-	-	699,13	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>7.985,81</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.123,21</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.244,94</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.991,33</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

**Diretor:** Rafael Bastos da Silva

**Coordenadores:** Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos

**Gerente de Projeto:** Carlos Agenor Onofre Cabral

**Especialista em Políticas Públicas:** Antônio Henrique Godoy Ramos

**Analistas de Infraestrutura:** Diogo Santos Baleeiro e Esdras Godinho Ramos

**Secretária:** Marluçia Rodrigues de Sousa